



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Líquens (Ascomycota liquenizados – Fungi) de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul
Autor	JESSICA ROSIAK DA ROCHA
Orientador	ROSA MARA BORGES DA SILVEIRA

Líquens são associações simbióticas entre algas (fotobionte) e fungos (micobiontes) que resultam em um talo liquênico. O fotobionte pode ser cianobactéria ou/e um representante de *Chlorophyta*. Já o micobionte, em sua maioria (cerca de 98%) pertencem ao Filo *Ascomycota* e poucos são representados por espécies de *Basidiomycota*. Esses organismos além de produzirem metabólitos primários tais como proteínas e aminoácidos produzem também metabólitos secundários (não relacionados diretamente a sobrevivência do talo, mas com uma função fisiológica adaptativa). Reconhecer estes metabólitos secundários é essencial na taxonomia do grupo. Através de técnicas químicas é possível reconhecer compostos químicos e assim, identificar os organismos de acordo com as diferenças e semelhanças em suas composições químicas (Quimiotaxonomia). São conhecidas cerca de 18.000 espécies de fungos liquenizados. Para o Estado do Rio Grande do Sul são mencionadas 912 espécies, o que o torna um dos Estados do país mais estudados do ponto de vista liquenológico. Isso se deve ao trabalho pioneiro do pesquisador sueco G.O.A.Malme e de uma sequência de estudos publicados principalmente por H.S. Osório e M. Fleig. Apesar disso, a diversidade liquênica no Estado é muito grande e mais estudos devem ser realizados a fim de tornar a micota liquenizada mais conhecida e acessível ao público. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo primeiramente reconhecer os gêneros e espécies de líquens frequentes e, se possível, encontrar novas espécies ainda não citadas para a área de Estudo. As coletas foram realizadas no mês de Maio e Junho de 2014 em dois locais na cidade de São Francisco de Paula/RS: Hotel Parque Veraneio Hampel e Floresta Nacional (FLONA) de São Francisco de Paula. As amostras de líquens corticícolas foram coletadas com a utilização de faca comum, removendo-os do substrato com cuidado para não danificar os talos. No laboratório de Micologia/UFRGS, os mesmos foram secos a temperatura ambiente sobre bancada. Após, foram colocados em sacos de papel pardo, numerados, analisados e identificados. Os organismos foram analisados com o auxílio do microscópio estereoscópico (40×) para a observação de características macroscópicas de importância taxonômica tais como presença ou ausência de cífelas ou pseudocífelas, cílios, rizinas, máculas, estruturas de reprodução (propágulos simbióticos e/ou ascomas), etc. Os cortes dos ascomas foram analisados em microscopia óptica (100×) principalmente para a observação dos ascósporos. Nos líquens crostosos, após a análise dos cortes dos ascomas em água, foi adicionado o reagente lugol para observação de reações amiloide do himênio, asco e ascósporos. Para a caracterização de metabólitos secundários foram realizados testes de coloração de córtex e medula com hidróxido de potássio (teste K), hipoclorito de sódio (teste C) e a combinação de ambos (teste KC). Após a análise dos dados, os materiais foram identificados com auxílio de chaves dicotômicas para gêneros e espécies de líquens neotropicais. As descrições dos materiais coletados foram comparadas com as encontradas em literatura especializada. Foram reconhecidos e analisados até o momento treze gêneros de fungos liquenizados: ***Brigantiaea*** Trevis [Brigantiaeeaceae], ***Leptogium*** (Ach.) Gray [Collemaaceae], ***Lobaria*** (Schreb.) Hoffm., ***Haematomma*** A. Massal. [Haematommataceae], ***Pseudocyphellaria*** Vain. [Lobariaceae], ***Sticta*** (Schreb.) Ach. [Lobariaceae], ***Megalospora*** Meyen [Megalosporaceae]; ***Parmotrema*** A. Massal., ***Punctelia*** Krog, ***Usnea*** Dill. ex Adans [Parmeliaceae], ***Heterodermia*** Trevis. [Physciaceae], ***Teloschistes*** Norman [Teloschistaceae], ***Ramalina*** Ach. [Ramalinaceae]. Estes resultados são parciais, pois o material coletado ainda está sendo analisado e identificações ao nível específico estão sendo conduzidas.

Palavras-Chaves: líquens corticícolas, diversidade, Floresta Ombrófila Mista.